



Jéssica da Silva Höring
Prof. Orientador: Érico Esteves Duarte
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Contato: jessica.horing@hotmail.com



INTRODUÇÃO

É na resolução de perguntas como “qual o objeto de estudo das relações internacionais?” que o desenvolvimento teórico ganha relevância para a disciplina de Relações Internacionais: são as teorias que lhe permitem a demarcação enquanto área de estudo específica e distinta das demais ciências sociais (DUARTE & CAMPOS, 2012).

As teorias desempenham uma função pedagógica importante, delimitando o que deve ser estudado e os métodos para a prática educacional. Entretanto, ao se pretender científica, esta circunscrição é vista por alguns estudiosos como problemática, pois reforça divisões teóricas na disciplina, como os debates epistemológicos e o estabelecimento de tradições de pesquisa.

OBJETIVOS

- Inserida na proposta “Uma Avaliação das novas tecnologias pedagógicas e sua aplicação ao ensino de Relações Internacionais”, a presente etapa desse projeto, muito embora recente, pretende investigar de que modo a estruturação das Teorias de Relações Internacionais em seu caráter científico afeta o padrão de ensino nas instituições de ensino superior.

METODOLOGIA

- Revisão bibliográfica de teses e artigos científicos de especialistas na área de Relações Internacionais.

DESENVOLVIMENTO

A disciplina de Relações Internacionais encontra-se bastante vinculada às ciências naturais no aspecto de construção de teorias, o que implica a adoção da epistemologia empirista e da metodologia positivista para a formulação de hipóteses a respeito do Sistema Internacional e previsão de padrões de comportamento. Nesse sentido, essa estruturação teórica acaba delimitando quais variáveis a que se deve dar relevância, os níveis de análise adequados e as reivindicações ontológicas, influenciando os métodos de ensino aplicados às teorias e as tradições de pesquisa priorizadas no ensino das mesmas (KAPLAN, 1961; SMITH, 1996).

Metodologia Positivista

Epistemologia Empirista

Ontologia

O compromisso com rigor teórico acarretou na prevalência de algumas tradições de pesquisa dentro da disciplina, como realismo, liberalismo e marxismo, pois são paradigmas que seguem um modelo científico mais rigoroso. Como demonstrado em pesquisa pelo projeto TRIP (*Teaching, Research and International Policy*) em 2008, essas tradições são foco de estudo nas dez instituições de ensino superior avaliadas, com aproximadamente 80% dos cursos estruturados nessa divisão, em detrimento de análises alternativas e não vinculadas a esse modelo analítico, as Teorias Críticas (SIL & KATZENSTEIN, 2011).

Por outro lado, a organização pedagógica através desse modelo de paradigmas favorece o ensino de teoria de Relações Internacionais, pois facilita a comunicação dentro da disciplina e a compreensão da operação das variáveis e processos (BENNETT, 2003; SIL & KATZENSTEIN, 2011). Isto é, embora haja problemas entre os paradigmas, como por exemplo, a questão da incomensurabilidade (diferenças nas variáveis de análise) (JERVIS, 1985), eles estabelecem um padrão científico a ser seguido e difundem a discussão teórica.

Apesar dos avanços teóricos, as Relações Internacionais ainda não adquiriram avanços substantivos em termos de método pedagógico. Da discussão a respeito das tradições de pesquisa, infere-se que a depender do grau de relevância dado a questões científicas, menor a aproximação com métodos qualitativos e históricos (BENNETT, 2003). Além disso, embora a discussão sobre a utilização de tecnologia digital para o aprendizado seja apreciada entre os estudiosos, a falta de estrutura permanece o principal empecilho a isso (KILLE *et al*, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que as tradições de pesquisa causem divisões dentro da disciplina de Relações Internacionais, elas são importantes para a delimitação de seu objeto de estudo e difusão do debate científico no círculo acadêmico. Ademais, embora as abstrações feitas para a formulação teórica gerem certo distanciamento da história, esta é uma questão que pode ser superada na sala de aula por meio de estudos de caso e constatação empírica das hipóteses (JERVIS, 1985).

É ainda pequeno o reconhecimento por parte dos teóricos em se pensar os métodos de ensino a partir da análise da estrutura teórica da disciplina. Logo, o objetivo da agenda de pesquisa futura é compreender, até que ponto a adoção da metodologia positivista e epistemologia empirista influenciam os métodos utilizados para o ensino de teoria de Relações

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JERVIS, Robert (1985). *Pluralistic Rigor: A Comment on Bueno de Mesquita*. International Studies Quarterly, vol. 29, nº 2;
- KILLE, Kent, KRAIN, Matthew, LANTIS, Jeffrey (2008). *Active Learning across Borders: Lessons from an Interactive Workshop in Brazil*. International Studies Perspectives, vol. 9;
- SIL, Rudra & KATZENSTEIN, Peter (2011). *De-Centering, Not Discarding, the “Isms”: Some Friendly Amendments*. International Studies Quarterly, vol. 55;
- BENNETT, Andrew (2003). *A Lakatosian Reading of Lakatos: What can We Salvage from the Hard Core?* In: ELMAN & ELMAN. Progress in International Relations Theory. Cambridge: MIT Press;
- RIPLEY, Brian (2007). *Causation, Counterfactuals, and critical Reading in the Active Classroom*. International Studies Perspectives, vol. 8;
- SMITH, Steve (1996). *Positivism and Beyond*. In: International Theory: Positivism and Beyond. Cambridge: Cambridge University Press;
- KAPLAN, Morton (1961). *Problems of Theory Building and Theory Confirmation in International Politics*. World Politics, vol. 14 nº 1;
- DUARTE, Érico & CAMPOS, Tiago (2012). *A Inter-relação entre Demarcação Disciplinar e Projeto Curricular nas Relações Internacionais*. Trabalho apresentado no 8º Encontro da ABCP, Gramado.